

CARTA ABERTA DE APARECIDA CONTRA O ABUSO E A EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES – 18.5.2025

O Brasil precisa ouvir o que o silêncio de muitas crianças e adolescentes tenta dizer. Silêncio que carrega dor, medo, vergonha. Silêncio que grita por socorro. Desde 2000, o Brasil reconhece o 18 de maio como o Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes. A data carrega o nome e a memória de Araceli Cabrera Sánchez Crespo, uma menina de apenas 8 anos, sequestrada, violentada e assassinada em 1973.

No relatório das Nações Unidas de 2024, o Brasil figurou em quinto lugar na lista de países com mais denúncias. Ainda assim, estima-se que 90% dos casos jamais chegam a ser denunciados.

A violência contra as crianças e adolescentes no Brasil tem cor, classe e gênero. A maioria das vítimas é de meninas, negras, pobres, invisibilizadas. As cicatrizes vão além do corpo. Rompem a alma. Afetam toda a vida. O abuso sexual, normalmente, se esconde dentro de casa, nos corredores e banheiros da escola, no quarto, onde deveria haver descanso e sonhos.

A exploração sexual, por sua vez, tem o rosto cruel da desigualdade: crianças e adolescentes são usados como mercadoria, vendidos como objetos, silenciados pelo medo, pela miséria e pela impunidade.

A Declaração *Dignitas Infinita*, da Igreja Católica, lembra que não há reparação suficiente para tamanha dor. A melhor resposta possível é a prevenção, o cuidado e a ação. Por isso, o Comitê de Combate ao Trabalho Infantil e de Estímulo à Aprendizagem do Tribunal Regional do Trabalho da 15ª Região, a Procuradoria Regional do Trabalho da 15ª Região, o Fórum Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil e Proteção a Adolescentes no Trabalho - FNPETI e a Basílica de Nossa Senhora Aparecida, unem suas vozes para dizer:

Ouçá. Acolha. Informe-se. Eduque. Fiscalize.

A criança ou adolescente, muitas vezes, não relata o abuso, por medo ou falta de compreensão, porém, alguns sinais indicam a violência sexual, tais como: a mudança de humor, choro involuntário, comportamento agressivo ou raivoso, depressão, isolamento, queda no rendimento escolar, automutilação, não querer ficar próximo de determinada pessoa.

Em situação suspeita, denuncie pelo disque 100 ou procure o Conselho Tutelar e informe. Que nenhuma criança ou adolescente seja deixado para trás!

Aparecida-SP, 18 de maio de 2025.

Assinam esta Carta: A Basílica de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, o Tribunal Regional do Trabalho da 15ª Região, a Procuradoria Regional do Trabalho da 15ª Região e o Fórum Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil e Proteção a Adolescentes no Trabalho (FNPETI).